

# CULTIVO DA CANA – DE – AÇÚCAR NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DE BRANQUINHA-AL

Valmir Rufino de Goes<sup>1</sup>

---

## Resumo

O presente artigo visa fazer uma trata do cultivo de cana – de – açúcar em alagoas especificamente nos municípios de União dos Palmares no assentamento Serrana e Branquinha nos assentamentos Nova esperança, Flor do Mundaú, Eldorado dos Carajás, Santo Antônio da Boa Vista e Zumbi dos Palmares. O objetivo deste trabalho é fazer uma análise do cultivo de cana – de – açúcar nestes Assentamentos. A investigação partiu de algumas propostas dos lideres dos assentamentos em ter estatística da produção da cana – de – açúcar no território em estudo. Os dados foram conseguidos através de pesquisa de campo e entrevistas com técnicos, líderes e assentados dos assentamentos.

## INTRODUÇÃO

A cana – de – açúcar tem uma origem bem histórica que começa no Brasil com a colonização portuguesa sendo a principal base econômica juntamente com o café, e se estende até os dias de hoje como uma das culturas mais importantes do país, em Alagoas e Pernambuco de acordo com os relatos dos historiadores logo de inicio foi onde os portugueses encontraram atores o solo, mas favorável para a plantação.

Acredita-se que possivelmente a cana – de - açúcar possa se expandir não só em Alagoas mais em todo o estado produtor, pois com as novas tecnologias usadas no plantio desde a fase inicial até o tempo de safra é muito sofisticado, são técnicas que é usadas no plantio, na irrigação, no desenvolvimento da cana desde quando começa a brotar até a época que estar pronta para a safra com maquinas que por elas mesmas corta e faz toda a limpeza necessária.

Sabe-se que para a cana – de – açúcar se desenvolver é preciso que as condições do ambiente seja favoráveis e com isso entra uma séries de pros e contras, os a favores

---

<sup>1</sup> Estudante de Geografia da universidade Estadual de Alagoas e pesquisador bolsista da financiado pela fundação de amparo a pesquisa de Alagoas (FAPEAL).

seriam aqueles obviamente ajudasse em seu desenvolvimento como solo fértil clima favorável, adubação adequada entre outros, e os contras seriam intemperismos, as erosões sequenciados pelo o mal tempo e todos os fatores que prejudicasse o seu desenvolvimento.

Convém admitir que Alagoas a cultura da cana ainda não é explorada de um modo geral, devido as condições climáticas tendo em vista as regiões semiáridas do estado que tem um solo bastante seco, mas do lado leste é bem cultivada.

## **CULTIVO DE CANA DE AÇÚCAR EM ALAGOAS**

O estado de Alagoas é um dos maiores produtores de açúcar e álcool do nordeste por meio do cultivo da cana - de - açúcar esta produção em grande escala deve-se ao solo desta região que boa parte do mesmo é propício principalmente na zona da mata alagoana onde se encontra a maior quantidade dos plantios o que também contribui para o fortalecimento dessa planta é o clima que é bastante favorável. Segundo Souza (2004, p. 130) Região canavieira de Alagoas tem na precipitação pluvial o principal fator da produtividade em termos totais anuais (em 1500 – 2000 mm) esse suprimento hídrico se enquadra dentro das exigências da cana – de – açúcar.

A cana – de – açúcar que tem uma historia muito antiga em nosso país que segundo Oliveira (1993. P. 48) No Brasil teve inicio com a colonização portuguesa tendo sido estabelecida de forma definitiva nas regiões nordeste e sudeste desde capitânicas hereditárias quando o Brasil foi dividido em 12 lotes que se passou a cultivar a cana – de – açúcar, a safra é de uma vez ao ano nos meses de outubro ou novembro tendo como termino em geral o mês de março podendo prolongar para os meses de abril e maio.

Para Andrade (1997. P. 95) falando sobre a ocupação do estado de Alagoas e de como surgiu os primeiros plantios no estado cita que o território alagoano foi visitado por expedições portuguesas e por corsários franceses no inicio do século XVI.

[Assim,] Nas primeiras décadas não se estabeleceram pontos de povoamento limitando-se a explorar a costa e a manter contatos com os indígenas adquirindo produtos da terra sobre tudo o pau Brasil, a partir de 1530, Portugal resolveu desenvolver uma politica de povoamento, temendo perder o controle da terra de Santa Cruz, em

1535, Duarte Coelho resolveu instalar o governo de sua capitania na porção setentrional. ( Andrade, 1997. P. 98 )

A cultura da cana – de – açúcar é plantada em lotes onde que antes é preparada a terra com alguns nutrientes que a terra venha a precisar, como calcário para matar os gemes da terra e adubos, depois da terra pronta é feita valas onde essas falas recebe o nome de suco canavieiro, depois a um processo de sameamento da cana nas valas logo em seguida a cana é coberta para com 20 ou 30 dias começarem a nascerem os primeiros brotos, Segundo Oliveira (1993, p. 103) a cana – de – açúcar é propagada vegetativamente através do plantio de calmos ou mudos que são seccionadas em pedaços contendo de duas a quatro gemas denominadas toletes.

Após brotar as primeiras folhas é esperado um período de mais ou menos de 11 a 12 meses quando começa o corte ou a colheita que depois fica as socas onde após os mesmos períodos de dias do nascimento inicial começam a nascer novamente.

A cana – de – açúcar apresenta quatro diferentes etapas para a fenologia, 1ºestádio brotação e emergência dos brotos (calmo primário); 2º estágio afolhamento e estabelecimento da cultura (da emergência dos brotos ao final do afolhamento); 3º estágio – o período de grande crescimento (final do afolhamento ao início da sacarose) e 4º estágio – maturação (intenso acúmulo de sacarose nos calmos (Oliveira, 1993. P. 120)

Logo após o corte começa o nascimento dos brotos que sai com muito mais intercidade, se comparando com os brotos do início dos plantios, forma-se uma torceria bem maior as chamadas soqueiras, dando ênfase ao mesmo processo de tratamento do que é feita no ciclo inicial, para Câmara praticamente, todos os fatores ambientais, todos fatores ambientais, que afetam o ciclo até o seu corte, também afetam o ciclo das soqueiras.

A produção da cana – de – açúcar é feita em grande escala estima-se que no Brasil, a maioria das lavouras é destinada a produção de açúcar (8500000 T/ ano) e álcool (14 bilhões de litros / ano) (IBGE, 2011)

Muitas pesquisas são realizadas com o objetivo de compreender as relações o diverso fator de produção tem oscilado em torno de 74 toneladas de calmos por hectares, mas adotando-se alcançar manejo

adquirido de variedade, colagem, adubação e irrigação a 150 toneladas de calmos por hectares (Oliveira, 1993. P. 140 )

Em 2011 na usina serra grande no estado de Alagoas a safra foi estimada em 200 sacas de açúcar por hora essa produção sofre uma redução de 25% no final da safra, nesta usina também é produzido mel e gerado energia elétrica que roda as turbinas para a produção do açúcar que passa pelo um longo processo até ficar apropriado para o consumo, o mel e utilizados para servir de alimento para animais e outros fins nesta usina trabalham em tempo de safra 1800 trabalhadores, destes 50% são contratados por tempo indeterminado.

A origem, social, contudo, do moderno cortador de cana enquanto trabalhador livre e assalariado – parte sob contrato de trabalho temporal remete ao próprio processo de proletarização dos trabalhadores rurais decorrentes da expansão do capital a agricultura Brasileira (Albuquerque, 2009, p. 79)

A cana – de açúcar não tem uma vida tão longa e tem que ser renovada geralmente é feita essa renovação geralmente é feita a renovação, ou seja, outro plantio no mesmo local entre a sexta sétima folha, esse enfraquecimento da planta ocorre por muitos fatores e um deles é o pisoteio das maquinas em época de colheitas que machuca a planta e comprime o solo.

Existem dois nomes que é dado à cana – de – açúcar, o primeiro e chamado de cana de planta que vai do nascimento até a primeira colheita, e cana de soca que é da segunda colheita por diante para Toledo filho (1988, p. 95) do plantio á colheita, inúmera são os fatores que podem afetar a fenologia da cana – de – açúcar, o crescimento pode ser retardado por duas condições meteorológicas o frio e a seca, enquanto a maturação é prejudicada por excesso de chuva.

## ASPECTOS HISTÓRICOS E URBANOS DE UNIÃO DOS PALMARES

Figura – 1 mapa do estado de Alagoas, município de União dos Palmares



Fonte: Normande (2006, p. 1).

A História revela que a cidade de União dos Palmares, campo de desta pesquisa, começou a ser formada a partir de um povoado denominado Macacos, situado à margem esquerda do Rio Mundaú e datado do século XVII. Domingos de Pino, um português tido como líder da comunidade construiu a primeira capela dedicada a Santa Maria Madalena, com isso a comunidade acabou adotando o nome da santa. Esse povoado que pertencia ao município de Atalaia cresceu e com isso desmembrou-se em 13 de outubro de 1831, recebendo o nome Vila Nova Imperatriz, através de um decreto governamental e foi elevada a categoria de cidade pela Lei 1.113 de 20 de agosto de 1889.

A palavra União surgiu graças ao decreto 46, de 25 de setembro de 1890, porque a cidade fazia elo entre as estradas de ferro de Alagoas e Pernambuco. Palmares surgiu graças à homenagem ao quilombo mais conhecido do Brasil. O Quilombo dos Palmares, localizado na Serra da Barriga foi o local onde os escravos fugitivos constituíram a República Independente do Quilombo dos Palmares, marco do símbolo de liberdade; liderado por Zumbi durou quase cem anos. Deste modo, em 1944 foi definido o nome União dos Palmares.

O município está localizado na Mesorregião do Leste Alagoano e na Microrregião Geográfica Serrana dos Quilombos, abrangendo uma área com cerca de 428 km<sup>2</sup>. Considerando as Regiões Administrativas do Estado, compõe a Região do Litoral Norte e possui como limites: ao Norte os municípios de São José da Laje, Ibateguara e Colônia Leopoldina, ao Sul Branquinha, ao Leste Joaquim Gomes e ao Oeste Santana do Mundaú.

## **CULTIVO DA CANA – DE – AÇÚCAR EM UNIÃO DOS PALMARES-AL**

Os municípios alagoanos em sua maioria principalmente os do leste de alagoas tem predominância da cana – de – açúcar em seus territórios, exemplo União dos palmares tem como localização BR 104, Km 36, 8° 30' 29" S e 35° 22' 18" W, altitude a 450m em que tem como base da é economia e da cultura a cana – de – açúcar que neste município é usado na fabricação de etanol pela usina Laginha localizada no mesmo município.

Apesar de existir em União dos Palmares outras culturas, como a pecuária, o cultivo da laranja, o algodão, feijão arroz, milho, mais a cana – de – açúcar é o principal produto em valor e volume.

A figura a baixo mostra um plantio de cana – de – açúcar na fazenda Jurema em União dos Palmares.



**Figura 1 – plantação de cana – de – açúcar**

No município de Branquinha localizado a leste do estado de alagoas a cultura da cana – de – açúcar apesar de não o principal cultivo do município devido a pecuária nas fazendas dos particulares, e aos cinco assentamentos rurais aos redores com mais de 4000 hectares de terra distribuídos para mais de 760 famílias, a agricultura é bem distribuída em variedades e que pouco se cultiva a cana de açúcar, mesmo assim ainda é a principal base da economia da cidade.

## HISTÓRICO DA CIDADE DE BRANQUINHA-AL

**Figura – 1 mapa do estado de Alagoas, município de Branquinha.**



**Fonte: Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea.**

A história não registra muitas informações sobre as origens do município de Branquinha, pois os documentos que facilitavam o trabalho de pesquisa foram destruídos pela enchente do rio mundaú, ocorridos em 1949. A prefeitura de Murici, onde se encontrava os arquivos foi totalmente inundada.

Os historiadores conseguiram resgatar que a colonização da cidade começou por volta de 1870. Moradores recém-chegados de outras regiões foram instalando pequenos sítios. O lugar foi crescendo as margens do rio mundaú.

Sobre sua origem do surgimento. A colonização da cidade começou por volta de 1870. Moradores recém-chegados de outras regiões foram instalando pequenos sítios. A vila foi crescendo às margens do rio Mundaú.

O progresso da região foi impulsionado a partir de 1955, quando lideranças locais começaram a lutar pela emancipação política. Nomes como ex-deputado Pedro Timóteo Acioli Filho, Manoel Gomes Peixoto e Emílio Elizeu Maia de Omena faziam parte desse grupo. Só em 1962, através de uma lei, é que o município conseguiu a emancipação, sendo desmembrado de Murici.

A cidade de Branquinha foi atingida por várias enchentes provocadas pelo rio Mundaú, depois da de 1949, veio a de 1962, 1969, 2000 e 2010 deixando parte da

população desabrigada e moradias demolidas, apesar da reconstrução foram criados os conjuntos São Sebastião, COAB, João Lira, Alto São Simeão e os platoras um, dois e Três, dando maior segurança aos moradores da cidade.

Embora seja um município sem atrativo turísticos naturais Branquinha chama atenção de visitantes por conta da animada programação de festivais, garantidos pela animação de sua população em boa parte do ano<sup>2</sup>.



**Figura 2 – plantação de cana em Branquinha**

Plantio de cana – de – açúcar no assentamento nova esperança município de Branquinha este plantio ocupa uma área de nove hectares de terra, sendo o maior plantado nos cinco assentamentos rurais de Branquinha.

Segundo pesquisas feitas nos cinco assentamentos rurais de Branquinha constatou-se que a área ocupada pela cana – de – açúcar é de 200 hectares apenas 5% da área total. Essas pesquisas foram feitas visitando os lotes de cada assentado desses assentamentos, e os resultados foram à soma de hectares das áreas plantadas em cada fazenda.

<b>Assentamentos pesquisados</b>	<b>Cultivo de cana – de açúcar</b>
ASS. Nova Esperança	30 Hectares
ASS. Flor do Mundaú	50 Hectares
ASS. Eldorado dos Carajás	40 Hectares
ASS. Santo Antônio da Boa Vista	25 Hectares
ASS. Zumbi dos Palmares	20 Hectares

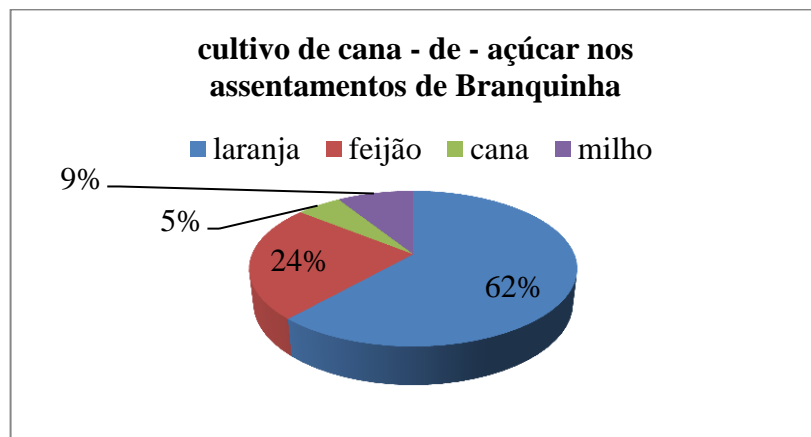
**Fonte: pesquisa de campo**

<sup>2</sup> Fonte: IBGE CIDADES, [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br), Acesso em 12/03/2014.



Esta tabela mostra os valores obtidos em cada assentamento de áreas plantadas por hectares, onde se percebe que em todos os assentamentos a cana – de – açúcar é pouco cultivado.

O gráfico abaixo mostra os dados obtidos partir de levantamentos feitos em pesquisas realizadas nos cinco assentamentos do município de Branquinha.



Fonte pesquisa de campo.

**Figura 3 – porcentagem da cana – de – açúcar nos assentamentos**

De acordo com a pesquisa que foi realizada no município de Branquinha constata-se que este município é o que cultiva a cana – de – açúcar em menor quantidade na zona da mata alagoana tendo uma porcentagem muito inferior aos demais municípios de alagoas tendo em vista que é um dos menores e o que mais assentamentos têm no estado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em dias atuais se considerando os números de usinas existentes no em Alagoas que é das 24 usinas, e a quantidade de empregos que essas usinas disponibilizam pode-se dizer que a cana – de – açúcar é a base da economia do estado, como seria o estado de Alagoas sem o cultivo canavieiro? Talvez pior do que se encontra ou se possível melhor depende do ponto de vista de cada um que analisar a situação.

Partindo-se do pressuposto de que a cana – de – açúcar é a base econômica do estado e que muitos empregos são gerados anualmente através do cultivo da mesma, fica evidenciado a importância que propicia a vegetação canavieira no estado para a maioria dos alagoanos, apesar de a maior parte da produção ser destinado a exportação.

Em geral o cultivo da cana – de – açúcar concentra-se nas mãos dos grandes latifundiários, pois são quem tem maiores quantidades de terra para o plantio, é por isso que nos assentamentos rurais a produção é pouca, devido ao fato de terem pouca terra para muitas culturas.

Em visitas feitas percebemos que a em cada lote uma variedade de culturas sendo cultivadas pelos pequenos agricultores dos assentamentos, e que a pouca produção que tem não passa de duas safras logo a cana fica fraca por falta de recursos para irrigação e adubação entre outros nutrientes que a cana precisa.

## REFERÊNCIAS

Andrade, M.c. de. Usina e destilaria das Alagoas. 1997

Oliveira, E. A .M DE AÇÚCAR. 1993.

SOUZA J. L DE CALHIROS, C.B SANTOS, Brasileira agrometeorologia 1998 editora contexto.

Freitas, Geovani Jacó, **narrativas e relações de poder no nordeste canavieiro**, Rio de Janeiro. 2003

[www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br)

[www.fct.unesp.br/artigos](http://www.fct.unesp.br/artigos)

[www.agencia.cnptia.Embrapa.br](http://www.agencia.cnptia.Embrapa.br)

[www.cbmet2010.com](http://www.cbmet2010.com)

[www.scielo.br](http://www.scielo.br)

acesso, 15/03/2014